



**AUTOMEDICAÇÃO COM PSICOTRÓPICOS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO
CEARENSE**

**SELF-MEDICATION WITH PSYCHOTROPICS AMONG HEALTH PROFESSIONALS IN A
MUNICIPALITY IN CEARÁ**

**AUTOMEDICACIÓN CON PSICOTRÓPICOS EN PROFESIONALES DE LA SALUD DE UN
MUNICIPIO CEARENSE**

Raiane Melo de Oliveira¹, Jéssica Karen de Oliveira Maia², Sayonara Oliveira Teixeira³, Marina Layara Sindeaux Benevides⁴, Helânia do Prado Cruz⁵, Tatiane Mota de Anchiêta⁶, Maria Iranilde Mesquita Rocha⁷, Maria Áurea Catarina Passos Lopes⁸

e545040

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i4.5040>

PUBLICADO: 04/2024

RESUMO

A automedicação consiste no uso de medicamentos por conta própria ou por indicação de pessoas não habilitadas. Os psicotrópicos são substâncias que atuam sobre o Sistema Nervoso Central e provocam alterações no comportamento. Teve como objetivo analisar os aspectos relacionados à automedicação com psicotrópicos entre profissionais de saúde de um município do Ceará. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, analítico, transversal. Foi realizada no município de Tauá – Ceará, tendo como população de estudo os profissionais de saúde das Unidades de Atenção Primária à Saúde e Centros de Atenção Psicossocial, totalizando 119 profissionais. A coleta de dados aconteceu por meio de questionário eletrônico, cujo link para acesso foi disponibilizado aos profissionais através do aplicativo de mensagem WhatsApp, no período de abril a julho de 2023. Tivemos maior prevalência de mulheres dentre os profissionais, com idade média de 27 anos, sendo a maioria das profissões fisioterapeutas e enfermeiros. Em relação ao uso de psicotrópicos, 21,8% (n=12) fazia uso, dentre esses, 58,7% (n=7) por automedicação. A ansiedade foi o sintoma mais prevalente apresentado, e como motivo, relataram o fácil acesso ao medicamento. Conclui-se que o uso dos medicamentos que necessitam de prescrição como exigência legal é pouco presente nos profissionais da atenção primária do município em questão, mas ainda assim acontece esse consumo, e uma parte sendo por conta própria, caracterizando a automedicação. Fica como alerta para investimento em saúde mental na saúde do trabalhador.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação. Pessoal de saúde. Psicotrópicos.

ABSTRACT

Self-medication consists of using medication on your own or on the advice of unauthorized people. Psychotropics are substances that act on the Central Nervous System and cause changes in behavior. It aimed to analyze aspects related to self-medication with psychotropic drugs among health professionals in a municipality in Ceará. This is a descriptive, quantitative, analytical, cross-sectional study. It was carried out in the city of Tauá – Ceará, with the study population being health professionals from Primary Health Care Units and Psychosocial Care Centers, totaling 119 professionals. Data collection took place through an electronic questionnaire, whose access link was made available to professionals through the WhatsApp messaging application, from April to July 2023. We had a higher prevalence of women among professionals, with an average age of 27 years, with the majority of professions being physiotherapists and nurses. Regarding the use of psychotropic drugs, 21.8% (n=12) used them, of which 58.7% (n=7) were self-medicating. Anxiety was the most prevalent symptom presented, and as a reason, they reported easy access to the medication. It is concluded that the use

¹ Farmacêutica. Escola de Saúde Pública - ESP-CE.

² Enfermeira. Universidade Federal do Ceará – UFC.

³ Enfermeira. Universidade Estadual do Ceará – UECE.

⁴ Nutricionista. Universidade Estadual do Ceará – UECE.

⁵ Enfermeira. Faculdade Rodolfo Teófilo.

⁶ Nutricionista. Universidade Estadual do Ceará – UECE.

⁷ Assistente Social. Universidade Estadual do Ceará – UECE.

⁸ Fisioterapeuta. Universidade Estadual do Ceará – UECE.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AUTOMEDICAÇÃO COM PSICOTRÓPICOS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO CEARENSE
Raiane Melo de Oliveira, Jéssica Karen de Oliveira Maia, Sayonara Oliveira Teixeira, Marina Layara Sindeaux Benevides,
Helânia do Prado Cruz, Tatiane Mota de Anchiêta, Maria Iranilde Mesquita Rocha, Maria Áurea Catarina Passos Lopes

of medicines that require a prescription as a legal requirement is little present among primary care professionals in the municipality in question, but this consumption still occurs, and some of it is on their own, characterizing self-medication. It stands as a warning for investment in mental health in worker health.

KEYWORDS: *Self-medication. Health personnel. Psychotropics.*

RESUMEN

La automedicación consiste en utilizar medicamentos por cuenta propia o por consejo de personas no autorizadas. Los psicotrópicos son sustancias que actúan sobre el Sistema Nervioso Central y provocan cambios en el comportamiento. Tuvo como objetivo analizar aspectos relacionados a la automedicación con psicofármacos entre profesionales de la salud de un municipio de Ceará. Se trata de un estudio descriptivo, cuantitativo, analítico, transversal. Se llevó a cabo en la ciudad de Tauá – Ceará, siendo la población de estudio profesionales de la salud de Unidades de Atención Primaria a la Salud y Centros de Atención Psicosocial, totalizando 119 profesionales. La recolección de datos se realizó a través de un cuestionario electrónico, cuyo enlace de acceso fue puesto a disposición de los profesionales a través de la aplicación de mensajería WhatsApp, de abril a julio de 2023. Tuvimos mayor prevalencia de mujeres entre los profesionales, con una edad promedio de 27 años, con el La mayoría de las profesiones son fisioterapeutas y enfermeras. En cuanto al uso de psicofármacos, el 21,8% (n=12) los utilizaba, de los cuales el 58,7% (n=7) se automedicaba. La ansiedad fue el síntoma más prevalente presentado y como motivo refirieron fácil acceso a la medicación. Se concluye que el uso de medicamentos que requieren prescripción médica como requisito legal está poco presente entre los profesionales de atención primaria del municipio en cuestión, pero ese consumo aún ocurre, y en parte es por sí solo, caracterizando la automedicación. Es una advertencia para invertir en salud mental en la salud de los trabajadores.

PALABRAS CLAVE: *Automedicación. Personal sanitario. Psicotrópicos.*

INTRODUÇÃO

A automedicação consiste no uso de medicamentos por conta própria ou por indicação de pessoas não habilitadas. Todavia, a medicação é essencial quando utilizada adequadamente para o tratamento de doenças. Mas, quando os medicamentos são usados de maneira incorreta ou consumidos sem critérios clínicos, pode haver prejuízos à saúde, causando desde intoxicação a problemas mais graves, que podem levar à morte (ANVISA, 2020).

A utilização de medicamentos sem prescrição pode ocasionar graves consequências à saúde individual e coletiva da população (Gualano *et al.*, 2015). Desse modo, o uso indevido de medicação sem avaliação criteriosa do profissional habilitado pode ocasionar reações adversas, aparecimento de sintomas inespecíficos e piora da condição de saúde (Secoli *et al.*, 2019).

A prática da "automedicação", tem se difundido amplamente entre a população brasileira, aumentando significativamente a exposição a diversas classes de medicamentos que não só causa sérios riscos à saúde, mas também pode levar a casos de intoxicação, principalmente quando se trata de psicotrópicos que atuam no sistema nervoso central e podem alterar comportamentos e causar dependência física e psicológica (Rivera *et al.*, 2021).

Sabe-se que o consumo de substâncias psicoativas têm se tornado bastante comum entre os profissionais de saúde. Dentre os fatores que colaboram para esse comportamento, pode-se citar a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AUTOMEDICAÇÃO COM PSICOTRÓPICOS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO CEARENSE
Raiane Melo de Oliveira, Jéssica Karen de Oliveira Maia, Sayonara Oliveira Teixeira, Marina Layara Sindeaux Benevides,
Helânia do Prado Cruz, Tatiane Mota de Anchieta, Maria Iranilde Mesquita Rocha, Maria Áurea Catarina Passos Lopes

carga horária extenuante, o contato com cenas de sofrimento, dor e morte, más condições de salários e ambientes insalubres. Outro fator é a facilidade de acesso a esses medicamentos, visto que, geralmente, são esses os profissionais os responsáveis por controlar a acessibilidade a esses medicamentos (Caixeta; Silva; Abreu, 2021).

A prevalência da automedicação apresenta algumas variáveis no perfil populacional, com alguns grupos com maior ocorrência dessa prática como universitários, jovens e sexo feminino (Xavier *et al.*, 2021). O consumo de fármacos psicotrópicos tem sido objeto de diversos estudos no Brasil, devido a seus impactos sociais, econômicos e, sobretudo, suas implicações na saúde da população. Assim sendo, foi visto que, os fármacos psicotrópicos de maior dispensação foram o clonazepam, a amitriptilina e a fluoxetina (Gruber; Mazon, 2014).

Os psicotrópicos ou denominados também de fármacos psicotrópicos, são substâncias que atuam sobre o Sistema Nervoso Central (SNC) e provocam alterações no comportamento. Esses fármacos apresentam componentes químicos, os quais agem sobre a função psicológica e, conseqüentemente, alteram o estado mental e causam dependência. Por isso, o uso deve ser restrito e limitado (Nunes; Bastos, 2016).

Essa classe medicamentosa possui um alto potencial e pode causar dependência tanto física quanto psíquica e por conta disso, eles apresentam um controle rigoroso pelo Ministério da Saúde (MS), regulamentada pela Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998 (Brasil, 1998). Sendo assim, para aquisição e dispensação deles, é necessária uma prescrição e ser dispensado por um profissional da área de saúde, o qual compete ao profissional farmacêutico (Camargo; Oliveira, 2013).

Os efeitos dessas substâncias químicas, decorrentes do seu uso crônico, por meses ou anos, podem levar o paciente a dependência química. Soma-se também, a síndrome de abstinência, que prejudica severamente a sua vida social do paciente, devido causar irritabilidade, insônia, sudorese excessiva, dor no corpo até mesmo as convulsões (Gruber; Mazon, 2014).

Os profissionais de saúde vivenciam cotidianamente o desgaste emocional por terem de lidar com fatores estressores no ambiente de trabalho que se exacerbam em momentos de epidemia e pandemia. Assim, esse desgaste pode levar à procura dessa classe medicamentosa para alívio de sintomas e até mesmo para conseguir dar continuidade a sua prática no trabalho (Dantas, 2021).

Verificou-se que aspectos como as condições do ambiente laboral, desgaste físico e psíquico, longas jornadas de trabalho, acesso facilitado e manuseio de medicamentos psicotrópicos, questões familiares, emocionais e sentimentais (insatisfação, ansiedade, depressão e tristeza), relacionamento interpessoal médico-enfermeiro, suporte organizacional e a falta de autonomia profissional apresentaram-se como os fatores que suscitam ao consumo de substâncias psicoativas (Ribeiro *et al.*, 2020). A obtenção dos fármacos através de outras fontes, que não a prescrição médica, gera preocupação por demonstrar um alto índice de automedicação entre acadêmicos de cursos da saúde, o que acarreta medicalização excessiva, indevida, e, por vezes, desnecessária (Araújo; Ribeiro; Vanderlei, 2021).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AUTOMEDICAÇÃO COM PSICOTRÓPICOS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO CEARENSE
Raiane Melo de Oliveira, Jéssica Karen de Oliveira Maia, Sayonara Oliveira Teixeira, Marina Layara Sindeaux Benevides,
Helânia do Prado Cruz, Tatiane Mota de Anchiêta, Maria Iranilde Mesquita Rocha, Maria Áurea Catarina Passos Lopes

Compreendendo a magnitude da necessidade do entendimento sobre os aspectos relacionados à automedicação entre profissionais e acadêmicos de saúde, questiona-se: quais são as motivações que acarretam a utilização de medicamentos psicotrópicos por profissionais de saúde sem prescrição médica? Qual a classe medicamentosa usada durante a automedicação?

Assim, esse estudo torna-se relevante devido ao fato de a automedicação consistir em um recurso frequente na rotina de acadêmicos e profissionais de saúde e também da necessidade de um acompanhamento desse tipo de conduta indevida, pois a utilização de psicotrópicos necessita de prescrição médica.

Desse modo, o desenvolvimento deste estudo justifica-se por essa classe farmacológica apresentar um alto potencial de risco de aparecimento de efeitos tóxicos gerados pela prática da automedicação e não orientação e supervisão de um profissional médico e ou farmacêutico. Além disso, estes fármacos provocam dependência para os seus usuários.

Este estudo possui como objetivo analisar os aspectos relacionados à automedicação com psicotrópicos entre profissionais de saúde de um município do Ceará.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, analítico, transversal. A pesquisa quantitativa tem por objetivo demonstrar, de forma quantificada, a importância dos dados coletados em uma verificação, trata-se de mensurar para comprovar medidas de forma precisa e confiável por análise estatística, poderá ser considerada objetiva, pois mensura e relata quantitativamente a importância de um objeto estudado (Proetti, 2018).

Esta pesquisa foi realizada no município de Tauá – Ceará, localizado na região dos Inhamuns, 14ª Região de Saúde, distante 344 quilômetros da capital - Fortaleza. Tauá tem uma área territorial de 4.010 km², com uma população estimada de 61.227 pessoas (IBGE, 2022) e é classificado como rural adjacente. Atualmente, o município conta com 19 Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II e um CAPS Álcool e Outras Drogas (AD).

As UAPS contam com 101 profissionais de nível superior e técnico, os CAPS possuem 18 pessoas, divididas entre enfermeiros, fisioterapeutas, assistentes sociais, nutricionistas, psicólogos, médicos e técnicos em enfermagem. Assim, a população do estudo é N=119. Realizou-se o cálculo de amostra para estudos descritivos, que teve como resultado 92 participantes. Os parâmetros utilizados para cálculo foram: erro de 5%, confiança de 95%, prevalência de 50%. Foi considerado esse quantitativo, desde que responda aos critérios de elegibilidade e aceite participar da pesquisa.

Foram incluídos os profissionais da atenção primária à saúde e dos CAPS do município que estivessem atuando nas UAPS ou CAPS a, no mínimo, seis (06) meses, independente de gênero, categoria profissional, setor ou diagnóstico de patologias crônicas e que aceitassem participar da pesquisa mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AUTOMEDICAÇÃO COM PSICOTRÓPICOS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO CEARENSE
Raiane Melo de Oliveira, Jéssica Karen de Oliveira Maia, Sayonara Oliveira Teixeira, Marina Layara Sindeaux Benevides,
Helânia do Prado Cruz, Tatiane Mota de Anchieta, Maria Iranilde Mesquita Rocha, Maria Áurea Catarina Passos Lopes

Foram excluídos do estudo os participantes que, embora se encaixem no critério de inclusão, não estivessem atuando na prática devido a algum afastamento (licença, por exemplo), durante o período de coleta de dados e os profissionais que não aceitaram participar da pesquisa mediante assinatura de TCLE.

A coleta de dados aconteceu por meio eletrônico (questionário criado no Google Forms), cujo *link* para acesso foi disponibilizado aos profissionais através do aplicativo de mensagem WhatsApp, no período de abril a julho de 2023. A pesquisa foi aplicada por meio de questionário *online* para ter maior alcance dos profissionais e para permitir que as respostas fossem dadas sem constrangimento pelos participantes. O questionário continha informações sociodemográficas, informações sobre suas atividades laborais, histórico de automedicação e fatores que levaram a tal conduta.

Após conclusão da coleta de dados, foram tabulados no *software* Excel versão *online* e calculado a prevalência de cada dado de acordo com o questionário aplicado.

O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Saúde Pública do Ceará, aprovado sob parecer nº 5.991.511 e realizado respeitando as diretrizes e normas das Resoluções Nº 466/12 e Nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que trata das diretrizes e normas de pesquisas envolvendo seres humanos. A pesquisa incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como: autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado (Brasil, 2012; Brasil, 2016).

RESULTADOS

No período do estudo, foram avaliados 55 profissionais de saúde que atuavam em Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) e nos CAPS. Sendo que, 76,4% (n=42) foram do gênero feminino e 23,6% (n=13) masculino. A faixa etária mais prevalente da amostra estudada foi de 26 a 30 anos, 45,4% (n=25) tendo idade média de $27 \pm 7,25$ anos. Com relação ao perfil profissional dos participantes, 25,5% (n=14) é composto por fisioterapeutas, seguido de 18,2% enfermeiros (n=10) e 14,5% psicólogos (n=8) (Tabela 01).

Tabela 01. Distribuição dos dados de acordo com as características sociodemográficas dos participantes do estudo (n=55). Tauá-CE, 2024

| Variáveis | n | % |
|---------------------|----|-------|
| Gênero | | |
| Feminino | 42 | 76,4% |
| Masculino | 13 | 23,6% |
| Faixa Etária | | |
| 21 a 25 anos | 9 | 16,4% |



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

AUTOMEDICAÇÃO COM PSICOTRÓPICOS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO CEARENSE
Raiane Melo de Oliveira, Jéssica Karen de Oliveira Maia, Sayonara Oliveira Teixeira, Marina Layara Sindeaux Benevides,
Helânia do Prado Cruz, Tatiane Mota de Anchiêta, Maria Iranilde Mesquita Rocha, Maria Áurea Catarina Passos Lopes

| | | |
|---------------------------------|----|-------|
| 26 a 30 anos | 25 | 45,4% |
| 31 a 35 anos | 8 | 14,6% |
| 36 a 40 anos | 5 | 9,10% |
| 41 a 45 anos | 6 | 10,9% |
| 46 a 50 anos | 0 | 000% |
| 51 a 55 anos | 2 | 3,6% |
| Profissão | | |
| Assistente Social | 6 | 10,9% |
| Dentista | 4 | 7,2% |
| Enfermeiro | 10 | 18,2% |
| Farmacêutico | 2 | 3,6% |
| Fisioterapeuta | 14 | 25,5% |
| Médico | 2 | 3,6% |
| Nutricionista | 5 | 9,2% |
| Psicólogo | 8 | 14,5% |
| Profissional de Educação Física | 3 | 5,5% |
| Técnico em Saúde Bucal | 1 | 1,8% |

Fonte: Autoria própria

Com relação ao uso de psicotrópicos nos 6 meses anteriores à pesquisa, 21,8% (n=12) dos profissionais utilizaram medicação nesse período. Desse total, 58,3% (n=7) fez o uso de psicotrópicos sem prescrição médica, caracterizando a automedicação deste grupo (Tabela 02).

Tabela 02. Caracterização do uso de psicotrópicos e outros medicamentos pela amostra em estudo (n=55). Tauá-CE, 2024

| Variáveis | n | % |
|---|----|-------|
| Fez uso de psicotrópicos nos últimos 6 meses | | |
| Sim | 12 | 21,8% |
| Não | 43 | 78,2% |
| Fez uso de psicotrópicos com prescrição médica | | |
| Sim | 5 | 41,7% |
| Não | 7 | 58,3% |
| Frequência de utilização | | |
| Diariamente | 3 | 42,8% |



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AUTOMEDICAÇÃO COM PSICOTRÓPICOS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO CEARENSE
Raiane Melo de Oliveira, Jéssica Karen de Oliveira Maia, Sayonara Oliveira Teixeira, Marina Layara Sindeaux Benevides,
Helânia do Prado Cruz, Tatiane Mota de Anchiêta, Maria Iranilde Mesquita Rocha, Maria Áurea Catarina Passos Lopes

| | | |
|---|---|-------|
| Esporadicamente | 2 | 28,6% |
| Semestralmente | 1 | 14,3% |
| Ao apresentar sintomas | 1 | 14,3% |
| Medicamentos utilizados / Classificação RENAME | | |
| <u>Analgésico opioide - Categoria de Analgésicos</u> | | |
| Codeína | 1 | 14,3% |
| <u>Benzodiazepínico - Categoria de Ansiolíticos e Hipnóticos</u> | | |
| Clonazepam | 2 | 28,6% |
| <u>ISRS - Categoria de Antidepressivos</u> | | |
| Fluoxetina | 2 | 28,6% |
| Sertralina | 1 | 14,3% |
| <u>Estimulante do Sistema Nervoso Central - Categoria de Psicoestimulantes</u> | | |
| Ritalina (Metilfenidato) | 1 | 14,3% |
| Influência ao uso de medicamentos | | |
| Amigo e/ou familiar | 2 | 28,6% |
| Profissional de saúde não prescritos | 3 | 42,8% |
| Publicidade | 1 | 14,3% |
| Não houve influência de terceiros | 1 | 14,3% |
| Buscou informações sobre o medicamento utilizado | | |
| Sim | 5 | 71,4% |
| Não | 2 | 28,6% |
| Forma de consulta da medicação utilizada | | |
| Bula | 3 | 60,0% |
| Consultou enfermeiro | 1 | 20,0% |
| Consultou médico | 1 | 20,0% |
| Pessoas do convívio e familiares possuem conhecimento a respeito do uso do medicamento | | |
| Sim | 1 | 14,3% |
| Não | 6 | 85,7% |
| Faz uso de outros medicamentos? | | |
| Sim | 5 | 71,4% |
| Não | 2 | 28,6% |

Legenda: ISRS - Inibidor Seletivo de Recaptação de Serotonina; RENAME - Relação Nacional de Medicamentos Essenciais

Fonte: Autoria própria

Durante a coleta de dados foi questionada a frequência da automedicação entre os participantes. Dentre os que afirmaram realizar, 42,8% (n=7) declararam fazer o uso diariamente, 28,6% (n=) realizam o uso esporadicamente, 14,3% (n=) responderam que fazem o uso semestralmente, e 14,3% (n=) quando apresentam os sintomas.

Dentre os medicamentos utilizados, os mais apresentados foram o clonazepam e fluoxetina, sendo 28,6% (n=2) cada. Seguidos de sertralina, ritalina e codeína, tendo uma porcentagem de 14,3% (n=1) cada. Já ao se questionar sobre a influência que levou a automedicação, 14,3% (n=1) dos participantes afirmou que não houve, 42,8% (n=3) relacionou a profissional de saúde não prescritor, 28,6% (n=3) a algum familiar ou amigo, e 14,3% (n=1) à publicidade.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AUTOMEDICAÇÃO COM PSICOTRÓPICOS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO CEARENSE
Raiane Melo de Oliveira, Jéssica Karen de Oliveira Maia, Sayonara Oliveira Teixeira, Marina Layara Sindeaux Benevides, Helânia do Prado Cruz, Tatiane Mota de Anchiêta, Maria Iranilde Mesquita Rocha, Maria Áurea Catarina Passos Lopes

Ao indagar sobre a procura de informações sobre o medicamento utilizado, 71,4% (n=5) afirma ir em busca dessas informações. Sendo que 60% (n=3) detém essas informações da bula, 20% (n=), procurou um enfermeiro e 20% (n=) procurou um médico para saber mais sobre o medicamento. Foi questionado também se a família ou pessoas do convívio sabem sobre essa automedicação e apenas 14,3% (n=) afirmou que seus familiares têm conhecimento. Sobre a automedicação com outros medicamentos além dos psicotrópicos, 71,4% (n=5) afirmou realizar uso de outros fármacos.

Dentre os sintomas relatados pelos participantes do estudo, a ansiedade apresenta-se como o sintoma mais prevalente com percentual de 72% (n=5) entre os profissionais que realizaram automedicação. Seguido de dor e falta de concentração, ambos com percentual de 14% (n=2) dos profissionais (Figura 01).

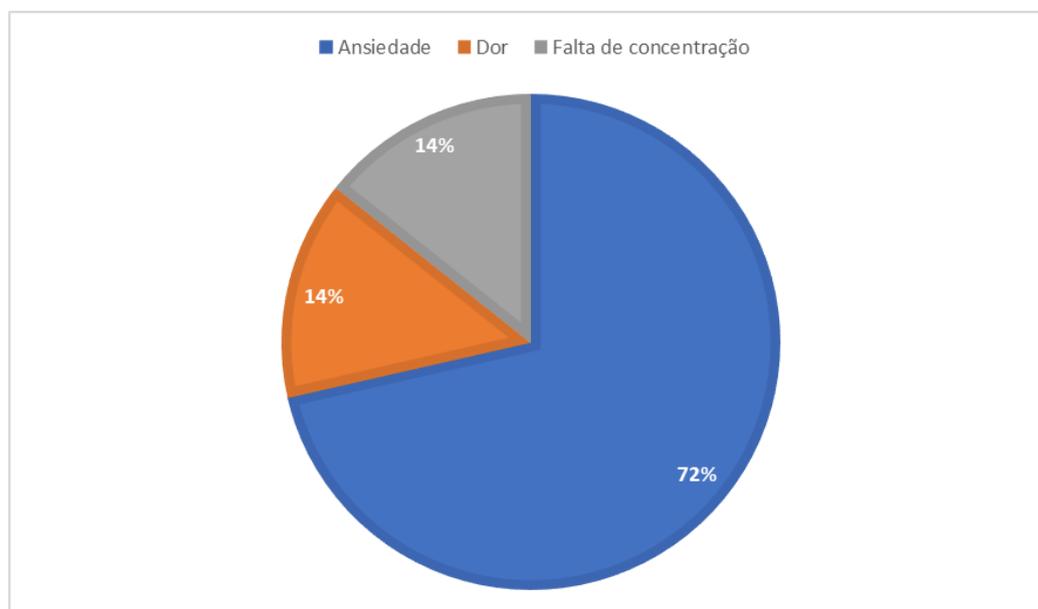


Figura 01. Sintomas apresentados pelos profissionais de saúde que se automedicaram (n=7) Tauá-CE, 2024

Fonte: Autoria própria

Dentre os motivos, mencionados pelos participantes, que os levaram a recorrer ao uso de medicamentos, 29% (n=2) relataram como causa o fácil acesso ao medicamento, falta de tempo e conhecimento sobre o medicamento, respectivamente, sendo que apenas um participante, correspondente a 14% (n=1), respondeu “relacionamento” como o motivo que levou a automedicação (Figura 02).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AUTOMEDICAÇÃO COM PSICOTRÓPICOS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO CEARENSE
Raiane Melo de Oliveira, Jéssica Karen de Oliveira Maia, Sayonara Oliveira Teixeira, Marina Layara Sindeaux Benevides, Helânia do Prado Cruz, Tatiane Mota de Anchiêta, Maria Iranilde Mesquita Rocha, Maria Áurea Catarina Passos Lopes

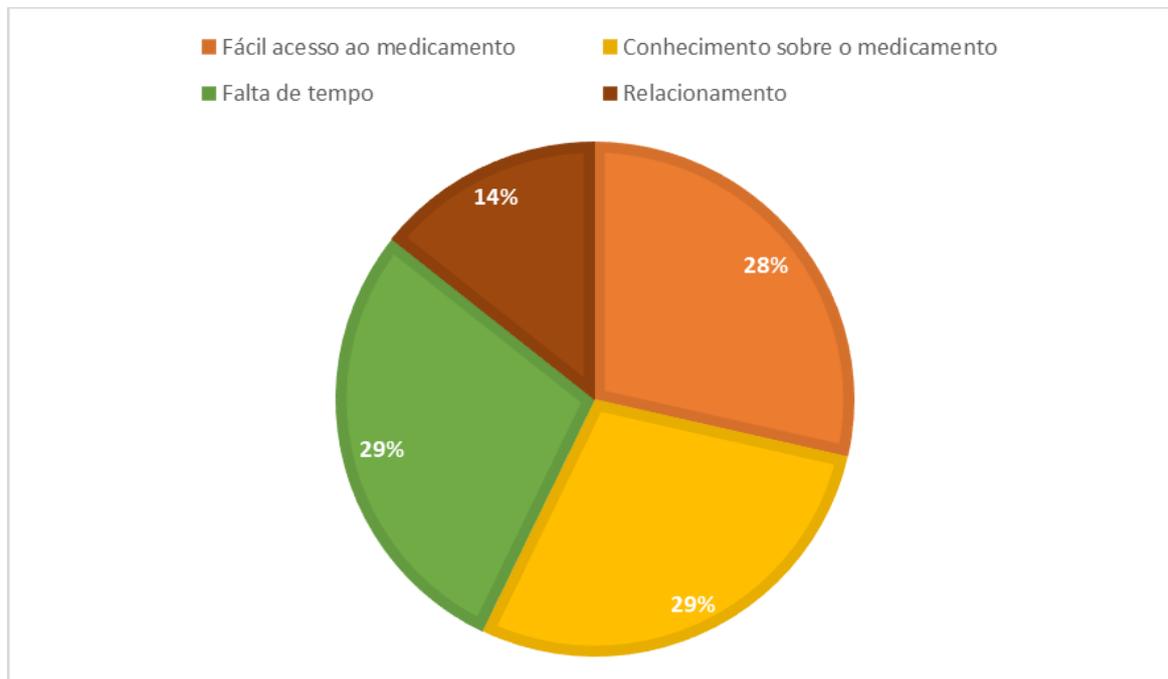


Figura 02. Motivos que levaram à automedicação (n=7). Tauá-CE, 2024
Fonte: Autoria própria

Analisando-se os resultados presentes no gráfico acima, pode-se notar que as respostas dos participantes foram variadas quanto às motivações que os levaram à automedicação. Assim, como na influência que os induziu a essa prática, diferentemente dos sintomas, onde a prevalência foi de ansiedade. A principal motivação dos participantes dos estudos, a falta de tempo (29%) reflete a falta de prioridade quanto ao autocuidado e as exaustivas jornadas de trabalho executadas por profissionais de saúde. Achados estes que se assemelham aos resultados de Oliveira *et al.*, (2024) que avaliou o perfil dos profissionais de enfermagem de um hospital da região da Zona da Mata Mineira.

DISCUSSÃO

No presente estudo, observou-se que os profissionais atuantes são em sua maioria do gênero feminino, o que correspondeu a 76,4% da amostra da pesquisa, como demonstrado na Tabela 1. Achados similares aos resultados apresentados por Machado, Silva e Perder (2020), que demonstram intensa feminização. Tendência esta, característica em algumas profissões da área da saúde, como a categoria da enfermagem.

No estudo de Ribeiro *et al.*, (2020), observou-se que a prática de consumo de substâncias psicoativas (SPA) foi adotada por todos os profissionais que compõe a equipe de enfermagem, em que a automedicação com o uso de drogas depressoras como os psicotrópicos (78,57%) prevaleceu, seguida do depressor álcool (50,00%) e de substâncias estimulantes como o tabaco (35,71%). Verificou-se que aspectos como as condições do ambiente laboral, desgaste físico e psíquico, longas jornadas de trabalho, acesso facilitado e manuseio de medicamentos psicotrópicos, questões



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AUTOMEDICAÇÃO COM PSICOTRÓPICOS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO CEARENSE
Raiane Melo de Oliveira, Jéssica Karen de Oliveira Maia, Sayonara Oliveira Teixeira, Marina Layara Sindeaux Benevides, Helânia do Prado Cruz, Tatiane Mota de Anchiêta, Maria Iranilde Mesquita Rocha, Maria Áurea Catarina Passos Lopes

familiares, emocionais e sentimentais (insatisfação, ansiedade, depressão e tristeza), relacionamento interpessoal médico-enfermeiro, suporte organizacional e a falta de autonomia profissional apresentaram se como os fatores que suscitam ao consumo de SPAs.

Os resultados das pesquisas nos demonstram que a ansiedade foi o sintoma mais apresentado pelos participantes que realizaram a automedicação. Assim como no estudo de Santos *et al.*, (2023), onde a ansiedade foi apontada como principal motivo, seguido de insônia e estresse.

Segundo Siebra (2021), problemas de saúde que variam entre privação do sono, ansiedade, depressão, abuso de drogas e suicídio são presentes e possuem grande prevalência entre os médicos. Vale salientar que eles estão entre os profissionais que mais cometem suicídios, sendo um dos maiores fatores de risco os transtornos mentais. Além disso, o acesso facilitado a substâncias psicoativas, garantido pela ocupação, é apontado como um fator desencadeante para início e continuidade do consumo de drogas, além da associação da medicina como fator precipitante entre acadêmicos, dificultando o diagnóstico e abordagem terapêutica.

Assim como para Machado, Silva e Peder (2020), cujo estudo observou que a automedicação está presente na rotina dos profissionais da enfermagem, podendo comprometer a saúde e possibilitar o agravamento de problemas, além do mascaramento da doença. Afirma também, que o conhecimento está ligado à formação acadêmica, ou seja, quanto maior o grau de estudo, maior é a prática de se automedicar pelo conhecimento sobre os fármacos.

Caixeta, Silva e Abreu (2021) trazem em seu estudo que os enfermeiros e médicos têm maior facilidade de conseguir medicamentos psicotrópicos, visto que, essas categorias dispõem de fácil acesso às substâncias e possuem também a incumbência de guardar e controlar as drogas em várias unidades hospitalares. O que condiz com o resultado da pesquisa, que aponta o fácil acesso ao medicamento como um dos motivos que levou a automedicação.

Andrade, Pinto e Barreto (2019) trazem que o uso de medicamentos psicotrópicos torna-se uma fonte para minimizar quaisquer estressores no dia a dia ou no ambiente de trabalho. Essas substâncias podem reduzir sensações de tensão e ansiedade de forma que a realidade não seja vista da forma real, e sim de forma distorcida. No cenário atual, os profissionais de saúde são indivíduos mais susceptíveis para o uso e dependência de substâncias psicoativas, por estarem em contato com o sofrimento dos pacientes e terem acesso direto aos medicamentos.

Maciel *et al.*, (2017) também evidenciam que os profissionais que fazem automedicação, em sua maioria, não praticam qualquer atividade de lazer ou física. O que os torna, apesar da maratona diária no campo profissional, pessoas sedentárias, com alto risco de adquirir comorbidades que influenciarão ainda mais o aumento do nível de estresse já presente em seu dia a dia. De acordo com Salehi *et al.*, (2019), quando uma pessoa é ativa fisicamente, tende a aliviar o estresse, além de diminuir as chances de desenvolver outros problemas de saúde.

No estudo de Santos *et al.*, (2023), os benzodiazepínicos foram os medicamentos com propriedades ansiolíticas mais utilizados pelos profissionais de enfermagem, seguida por



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AUTOMEDICAÇÃO COM PSICOTRÓPICOS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO CEARENSE
Raiane Melo de Oliveira, Jéssica Karen de Oliveira Maia, Sayonara Oliveira Teixeira, Marina Layara Sindeaux Benevides, Helânia do Prado Cruz, Tatiane Mota de Anchieta, Maria Iranilde Mesquita Rocha, Maria Áurea Catarina Passos Lopes

antidepressivos, sedativos e indutores do sono. O que condiz com o resultado obtido, onde 28,6% relataram fazer uso de benzodiazepínico (clonazepam) e 28,6% de antidepressivos (fluoxetina).

Sobre a busca de informações sobre os medicamentos, 71,4% (n=5) afirmou realizar essa pesquisa, e a maioria ocorreu pela bula. O que condiz com o estudo de Matos *et al* (2018), onde 68,5% (n=185) afirma ler a bula dos medicamentos, e já 91,5% (n=247) considera essa prática importante.

Em relação à automedicação com outros medicamentos, exceto psicotrópicos, 71,4% afirmaram essa prática. Na pesquisa de Pereira *et al.*, (2018), houve uma prevalência de 73% (n=87) nesta prática, onde os sinais e sintomas mais apresentados foram cefaleia, inflamações, gripe ou resfriado, dores na coluna e febre. Machado, Silva e Peder (2020) reforçam que, embora a utilização de medicamentos sem prescrição possa parecer inofensivo, é necessária muita cautela, pois pode levar a intoxicações e interações com outros medicamentos, além de mascarar doenças que necessitam de diagnóstico e tratamento específico.

O presente estudo possui algumas limitações, como foi realizado apenas com os profissionais da atenção primária, os achados não são representativos da realidade de profissionais da atenção secundária e terciária. Ademais, houve baixa adesão dos profissionais com a pesquisa, o que também pode ter levado a um viés nos resultados obtidos. No entanto, consideramos que o estudo seja de grande importância, visto que a prática de automedicação ocorre e pode ser perigosa mesmo em profissionais de saúde que tenham algum conhecimento sobre medicamentos.

CONSIDERAÇÕES

A pesquisa teve como objetivo analisar os aspectos relacionados à automedicação com psicotrópicos entre profissionais de saúde. Buscou-se também descrever as características sociodemográficas e profissionais dos profissionais de saúde do município estudado, além de avaliar a prevalência da automedicação com psicotrópicos entre os participantes do estudo.

Diante dessas proposições, ficou evidenciado que a razão para a automedicação mais frequente foi a ansiedade. O que corrobora com os medicamentos mais utilizados pelos participantes, que foram benzodiazepínicos e antidepressivos. Em relação aos motivos, a falta de tempo para consulta médica e o fácil acesso ao medicamento foram os mais prevalentes.

Conclui-se que o uso dos medicamentos que necessitam de prescrição como exigência legal é pouco presente nos profissionais da atenção primária do município em questão, mas ainda assim acontece esse consumo, e uma parte sendo por conta própria, caracterizando a automedicação. Fica como alerta para investimento em saúde mental na saúde do trabalhador.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Graziel Sardou Pereira; PINTO, Kauanny da Silva; BARRETO, Carla Alessandra. Uso de substâncias psicoativas por profissionais da saúde – enfermeiros. **Revista Saúde em foco**, Amparo, v. 11, p. 588-598, 2019.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AUTOMEDICAÇÃO COM PSICOTRÓPICOS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO CEARENSE
Raiane Melo de Oliveira, Jéssica Karen de Oliveira Maia, Sayonara Oliveira Teixeira, Marina Layara Sindeaux Benevides,
Helânia do Prado Cruz, Tatiane Mota de Anchieta, Maria Iranilde Mesquita Rocha, Maria Áurea Catarina Passos Lopes

ANVISA - AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Uso racional de medicamentos:** um alerta à população. Brasília: Anvisa, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/uso-racional-de-medicamentos-um-alerta-a-populacao>. Acesso em: 21 set. 2022.

ARAUJO, Aida Felisbela Leite Lessa; RIBEIRO, Mara Cristina; VANDERLEI, Aleska Dias. Automedicação de psicofármacos entre estudantes universitários de odontologia e medicina. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 7, p. 1-19, 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.** Diretrizes e normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. **Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998.** Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Brasília: Ministério da Saúde, 1998.

CAIXETA, Aldinei Cotrim; SILVA, Raiane da Costa; ABREU, Clézio Rodrigues de Carvalho. Uso abusivo de psicotrópicos por profissionais da saúde. **Revista JEG de Estudos Acadêmicos**, Brasília, v. 6, n. 8, p. 188-200, 2021.

CAMARGO, Camila Ribeiro; OLIVEIRA, Tiago Magno de. **Revisão bibliográfica:** risco do uso inadequado e indevido do psicotrópicos no brasil. 2013. 30 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Faculdade de Pindamonhangaba, São Paulo, 2013.

DANTAS, Eder Samuel Oliveira. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 25, p. 1-9, 2021.

GRUBER, Jacqueline; MAZON, Luciana Maria. A prevalência na utilização de medicamentos psicotrópicos no município de Mafra: um estudo retrospectivo. **Saúde e Meio Ambiente: Revista Interdisciplinar**, Mafra, v. 3, n. 1, p. 44-50, 2014.

GUALANO, Maria R. *et al.* Use of self-medication among adolescents: a systematic review and meta-analysis. **The European Journal Of Public Health**, Oxford, v. 25, n. 3, p. 444-450, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2022.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 12 jan. 2024.

MACHADO, Jackcelly, SILVA; Claudinei Mesquita da; PEDER, Leyde Daiane de. Concepções sobre automedicação entre profissionais de enfermagem. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, Brasília, v. 7, n. 13, p. 10-15, 2020.

MACIEL, Maria da Piedade Gomes de Souza *et al.* Uso de medicamentos psicoativos entre profissionais da saúde. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v.11, n. 7, p. 2881-2887. 2017.

MATOS, Januário Fonseca *et al.* Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 76-83, 2018.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AUTOMEDICAÇÃO COM PSICOTRÓPICOS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO CEARENSE
Raiane Melo de Oliveira, Jéssica Karen de Oliveira Maia, Sayonara Oliveira Teixeira, Marina Layara Sindeaux Benevides,
Helânia do Prado Cruz, Tatiane Mota de Anchiêta, Maria Iranilde Mesquita Rocha, Maria Áurea Catarina Passos Lopes

NUNES, Bianca Silva; BASTOS, Fernando Medeiros. Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos. **Saúde & Ciência em Ação: Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde**, v. 3, n. 1, p. 71-82, 2016.

OLIVEIRA, Eliane Lucimar Silva *et al.* Perfil dos profissionais de enfermagem de um hospital da região da Zona da Mata Mineira: características sociodemográficas, ocupacionais e relacionadas à saúde. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 1, p. 4244-4261, 2024.

PEREIRA, Wellison Amorim *et al.* Prevalência de automedicação em profissionais de saúde de um hospital privado de São Luís - MA. **Revista de Investigação Biomédica**, São Luís, v. 10, n. 2, p. 142-154, 2018.

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativas e quantitativas como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen**, São Paulo, v. 1, p. 24-44, 2018.

RIBEIRO, Ítalo Arão Pereira *et al.* Consumo de substâncias psicoativas por trabalhadores de enfermagem: revisão integrativa. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 29, p. 1-15, 2020.

RIVERA, Juan Gonzalo Bardález *et al.* Impacto da automedicação de fármacos benzodiazepínicos. **Applied Science Review**, Brasília, v. 5, n. 4, p. 1767-1780, 2021.

SALEHI, Hugh *et al.* Examining health care personal protective equipment use through a human factors engineering and product design lens. **American Journal Of Infection Control**, v. 47, n. 5, p. 595-598, 2019.

SANTOS, Maria Paula Bernardo dos *et al.* Uso de medicamentos psicotrópicos por profissionais de enfermagem atuantes em uma unidade de urgência e emergência. **CIS - Conjecturas Inter Studies**, v. 23, n. 1, p.194–208, 2023.

SECOLI, Silvia Regina *et al.* Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 1-14, 2019.

SIEBRA, Sabrina Mércia dos Santos *et al.* Prevalência do consumo de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina no interior do Nordeste brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio Grande do Norte, v. 45, n. 4, 2021.

XAVIER, Mateus Silva *et al.* Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 225-240, 2021.